anno 1. Sexta feira 23 de Dezembro de 1870. N. 40

O CONSTITUCIONAL.

Jornal Politico, Litterario, industrial e Noticioso.

DIRECTOR DA REDACÇÃO E EDICTOR RESPONSAVEL F. DE P. M. DE CARVALHOS.

Publica-se uma vez por semana (sexta-feira) — Assignatura 8$000 réis por anno, paga em trimestres adiantados além do sello do Correio.

FOLHA AVULSA 240 REIS.

HYGIENE.

Que se poderá julgar do negociante que se encerra com sua familia em um pavimento terreo humido, onde o sol jamais entra, e onde só se póde escrever á claridade de lampadas, o qual condemna sua malher e seus filhos a consumirem-se com elle nesta cova, donde sahe alguns annos depois com entes amesquinhados, rachiticos, e que se chegão a viver, somente dão ao paiz filhos abastardados como elles mesmos? Ha vinte annos que se censura, pelo contrario, que tinhão nascido paes pela Hygiene, e pela salubridade publica.....

Nos mais bellos quarteirões, nos que mais se elevão a nossos olhos, se acha em toda a parte o mesmo systhema de construcção, cuja formula é sempre esta: Sendo dado um terreno, fazer accommodar nelle o maior numero possivel de locatarios.

A estas criticas se responde objectando com o direito de propriedade. Não devemos discutir esta questão, mas diremos comtudo que este direito não póde prejudicar a outros direitos mais sagrados, cujo respeito é uma condição de vida para a população. Nossas leis tem admittido este principio, restringindo os direitos do proprietario por meio de regulamentos, por servidões policiaes, que se oppõe a que com um fim de interesse particular se comprometta o interesse geral. Quando for evidente tanto para a authoridade, como para os hygienistas, que a accumulação dos terrenos pelas casas, e das casas pelos individuos, é uma causa de molestias, de degeneração para todas as classes, e principalmente para a mais numerosa, e mais mal accomodada, a lei previnirá este mal.

Os governos sabem que é do seu dever velar na saúde do povo, que paga o imposto de sangue; sabem que o povo pelo menos tem tanto direito de ser bem tratado por seu paiz, como um rebanho por um criador intelligente, que, conforme o seu proprio interesse se esforça por melhorar as raças, e diminuir a mortalidade. Ja se tem feito muito pela salubridade publica, mas até o presente tudo ainda está por fazer em relação a questão de que nos occupamos; pois que a abertura de ruas novas em certos quarteirões, é antes um assumpto de estrategia do que um meio de hygiene, em vista das tristes compensações, que temos enumerado.

Outras causas podem viciar o ar e são:

1.ª Os gazes acido carbonico, e oxido de carbono, que desenvolvem o carvão e as brazas em combustão.

2.ª A absorpção do oxigenio, e o desenvolvimento do acido carbonico, que produzem os vegetaes durante a noite, e na ausencia da luz do sol.

3.ª O cheiro que exalão as flores, e certas substancias, cujo perfume, póde ter sobre o systhema nervoso, uma influencia perigosa.

4.ª Substancias tóxicas ou venenosas, que tambem pódem estar misturadas com a athmosphera de um quarto, pela volatilização de certas pinturas frescas, e até mesmo segundo alguns hygienistas, de certas cores empregadas para tingir os papeis como o verde de Schweinfurt, que contem arsenico. Tambem se observa que os conductos de gazes de illuminação, deixão escapar pelas fendas uma certa quantidade de seu conteudo, cuja mistura com o ar athmospherico rapidamente determina affecções bastantemente graves naquelles que a respirão. Em fim tem a contecido as vezes que algumas vigas velhas, postas em uma combustão lenta por uma causa desconhecida, hajão causado accidentes mortaes, viciando o ar de um quarto.

O ar é modificado em sua acção sobre o homem pela temperatura.

Nos quartos a temperatura não deve ser muito elevada; no inverno não excederá de 15° Cent. e durante os grandes frios, é ate mais hygienico, não conservar o thermometro acima de 12 até 14 cent.

Esta ultima temperatura é a que convem nos quartos dos doentes e nas sallas dos hospitaes.

As pessoas que se dão aos trabalhos de gabinete, e os empregados em geral aquecem-se em da justa medida os aposentos em que se conservão.

O resultado é o prodispor para as congestões cerebraes e pulmonares.

Os quartos de dormir principalmente os dos meninos, devem estar em uma temperatura bastante baixa, ou mesmo inteiramente sem fogo, sobre tudo durante a noite, excepto o caso de molestia.

A temperatura que varia conforme as estações, e conforme as diversas regiões do globo, não é sempre, e em toda a parte favoravel a existencia do homem.

Nalguns casos é somente pela industria que a nossa especie pôde viver em certas regiões. Seja qual for o clima em que o homem deva viver, é mistér que observe e siga com cuidado as indicações hygienicas, que lhes fornece a experiencia.

As variações barometricas e thermometricas da athmosphera obrão continuamente e com grande poder sobre o homem. Não é possivel subtrahir-se às influencias das primeiras, mas, por meio de um regimem apropriado, póde-se até certo ponto prevenir as suas consequencias.

A electricidade faz necessariamente um grande papel nas influencias, que pode exercer sobre nossas funcções o meio no qual vivemos; mas, ainda que sua acção se manifeste de um modo bastante evidente, principalmente nas pes-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

soes nervosas, não se póde dar exactas contas de seus effeitos, que se confundem com os dos outros phenomenos meteróologicos, e até o presente a sciencia não tem dado os meios de os prevenir.

A. L. Pileur.

DEVERES PARTICULARES.

Philosophia Pratica — Moral usual.

XII

Suspendamos-nos por alguns instantes para estudar o que é o instincto, este pallido clarão completamente distincto da intelligencia, com a qual entretanto muita gente facilmente confunde.

Quanto mais se observão as obras de Deos tanto mais se descobre a sua immensidade, e tanto mais se enche a alma de admiração, e igualmente de confiança em seu auctor.

Tudo traz em si impresso o signal de um grande pensamento que brotou de uma so vez; a sciencia nada vê em todas essas obras que não reconheça como consequencia necessaria do que já tinha descoberto. A combinação da menor de nossas machinas obriga-nos ao ensaio infructuoso de mais de uma das suas rodas: o universo porem move-se e suas partes attrahem-se, repellem-se, contem umas as outras, modificão-se cada uma em si mesmo, e todas em relação umas das outras, sem que o menor dos atomos que as compõe revelle no sublime ordenador a mais leve hesitação.

Ainda isto não é tudo, visto que Deos, depois de assim ter creado tudo collocou no seu proprio lugar, depois em movimento, e confiou a cada uma das partes de sua obra o segredo da lei de ordem, que rege a totalidade. Proporcionou elle entretanto esta confidencia ao socorro q' cada uma destas partes deveria reclamar das outras, e à importancia do papel, que lhe estava designado na creação.

Quão pia, quão, grande e quão poetica é a ideia que presta uma intensão, ou quasi um pensamento a florinha que se acorda todas as manhãs, e todas as tardes de novo se adormece? Isto quasi seria um instincto; mas talvez que este instincto verdadeiramente exista; talvez que a mesma distancia que há entre o animal e o homem, se ache tambem entre o animal e a planta.

Quem fallando a respeito de Deos ousaria dizer: Elle não pode fazer isto? " Somente o absurdo é impossivel a Deos, porque o absurdo é a negação da ordem. mas tudo o que se não sabe, e tudo o que se não comprehende não é necessariemente absurdo.

XIII

Como quer que seja todo o mundo sabe e convem que os animaes pelo menos são dotados de uma certa faculdade de sentir mais ou menos desenvolvida, conforme as condições que forão agora indicadas.

E' essa faculdade que propriamente em si não comporta, como a intelligencia, a consciencia de si mesmo, e á qual o animal, que ignora o bem e o mal moral, e sò sabe sentir (sem disso poder dar exactas contas) o mal physico obedece sempre, e jamais impoe sua vontade ou ordena, aquillo é que se chamou instincto.

Ao passo q' a intelligencia mais exercitada tem affastado os limites de seo poder, que primeiramente era mui restricto, o homem concebeu de si mesmo uma idéa mais alta. Hoje já não quer, que sob pretexto da similhança de sua natureza material com a dos outros entes q' são vivos e sensiveis como elle, porque não raciocinão, se lhe confunda com o reino animal.

Não é de mais para elle constituir um genero inteiramente isolalado, o genero humano; desgraçado pois daquelle que se obstinasse em definil-o ainda por alguns dos caracteres proprios da natureza ou da forma material!

Contudo convem confessar algumas vezes, ainda que seja por humildade que não somos espirito tão completamente, que não sejámos tambem um pouco de materia, e q ao lado das divinas maravilhas não deixão de manifestarem-se as terrestres incitações do instincto. Acontece mesmo de ordinario q no meio da luta que sustentão estes dous principios, um aspirando ao infinito, e o outro se mergulhando no finito, é que exercemos nossa liberdade.

XIV.

Somente depois de longo tempo é que chégamos por assim dizer a desenvolver nos, e a fazer que nossa intelligencia se reconheça e distinga os seus juizos do que são apenas suggestões do extincto.

Com effeito o instincto tem tambem uma certa faculdade de comparação, e nossa liberdade procede a respeito delle como a respeito da intelligencia.

Nós escolhemos entre o bem e o mal physico, dominio de instincto, como entre o bem e o mal moral dominio da intelligencia, e podemos-nos enganar tanto em uma como em outra escolha, por isso temos que velar para que o engano e o erro não possão de modo algum ser-nos censurados.

XV.

Em consequencia do que precede, repete se que não é somente em vista de um bem material que temos o dever de buscar o que convem a nossa natureza material; e sim para que a nossa natureza espiritual desponha de mais seguros instrumentos.

J. de L. B.

NOTICIARIO.

No dia 20 forão distribuidos um premio de 2ª. ordem na 1ª. Escola do sexo masculino, quatro em cada uma das do sexo feminino, e na do mascolino da Freguezia de S. Sebastião, e quatro na 2ª. Escola do sexo maculino de 2º. grao, havendo nesta somente um premio de honra que coube ao Sr. Salustiano Ferreira Souto.

Por essa occasião o Illm, Sr. Manoel F. de Mello, que era um dos Examiuadores, fez breves allocuções aos alumnos e alumnas.

Na Escola de S. Sebastião o respectivo professor fez um bello discurso analogo; e na 2ª do 2º. grão cuja distribuição de premios foi feita pelo Ex. Sr. Presidente da Provincia na presença de um brilhante concurso de Senhoras e Cavalheiros, recitarão seos breves discursos os Alumnos premiados Manoel Francisco da Costa, Salustiano Ferreira Souto, e José Eliseu Cesino de Almeida, bem como o Illm. Sr. Manoel P. de Sousa que agradou geralmente.

O Sr. Ramos e seos discipolos forão incansaveis nos exforços que fizerão para obsequiar aos concorrentes com um bello sallão adornado de ramagens formando florões, columnas e arcos, bem como uma agradavel e harmoniosa musica, que muito

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

elevou ea brilhantou esta modesta festa escolar.

Louvamos o modo porque procura animar o amor do estudo e do trabalho, realçando o acte de seos premios.

CARTA DE VICTOR MANOEL AO SANTO PADRE:—

« Beatissimo Papa. —Com affecto de filho, com fé de catholico, com lealdade de rei, com animo de italiano dirijo-me ainda, como já outras vezes o fiz, ao coração de Vossa Santidade.

« Um turbilhão cheio de perigos ameaça a Europa. Aproveitando-se da guerra que devasta o centro do continente, o partido da revolução cosmopolita cresce em petulancia e audacia, e prepara especialmente na Italia e nas provincias governadas por Vossa Santidade a ultima offensa á monarchia e ao papado.

« Eu sei, Beatissimo Padre, que a grandeza da vossa alma não seria nunca menor que a grandeza dos acontecimentos; mas sendo eu rei catholico e rei italiano, e como tal guarda e responsavel por disposição da Divina Providencia e vontade da nação, dos destinos de todos os italianos, sinto o dever de tomar em face da Europa e da catholicidade a responsabilidade da manutenção da ordem na peninsula, e da segurança da Santa Sé.

« Pois bem, Beatissimo Padre, as condições do animo das populações por Vossa Santidade governadas, e a presença entre ellas de tropas estrangeiras vindas com diversos intuitos de diversas terras, é um germen da agitação e perigos a todos evidente. O acaso ou a effervescencia das paixões podem conduzir á violencia e á effusão do sangue, que é meu dever, Santo Padre, evitar e impedir.

« Eu vejo a indeclinavel necessidade para a segurança da Italia e da Santa Sé, que as minhas tropas já postadas nas guardas das fronteiras passem a occupar aquellas posições que serão indispensaveis a segurança de Vossa Santidade e a mauntonção da ordem

« Vossa Santidade não poderá ver neste procedimento preventivo um acto hostil. O meu governo e as minhas forças restringem se absolutamente a uma acção conservadora e tutelar dos direitos facilmente conciliaveis dos povos romanos com a inviolabilidade do Summo Pontifice e da sua espiritual authoridade e com a independencia da Santa Sé.

« Se Vossa Santidade, como não duvido e como o seu sacro caracter e a sua benignidade de animo me dá direito a confiar, é inspirado de um desejo igual ao meu de evitar qualquer conflito e o perigo de uma violencia, poderá tomar com o conde Ponza di San Martino, que lhe entregará esta carta munido das instrucções opportunas do meu governo, o accordo que melhor se creia poder conduzir ao intento desejado.

« Permitta Vossa Santidade que espere ainda que ao momento actual tão solemne para a Italia como para a Igreja e para o Papado accresça a efficacia das intenções benevolas que nunca se poderão extinguir no vosso animo em favor desta terra que tambem é vossa patria, e dos sentimentos de conciliação que eu tenho procurado sempre com incansavel perseverança traduzir em factos, para que satisfazendo as inspirações nacionaes, o chefe da catholicidade, cercado da devoção dos povos italianos, conservasse nas margens do Tibre uma é gloriosa e independente de qualquer soberania humana.

« Vossa Santidade, livrando Roma de tropas estrangeiras, emancipando-a do perigo continuo de ser o campo de batalha dos partidos subversivos, haverá cumprido a obra maravilhosa, restituindo a paz a igreja e mostrando á Europa, assustada pelos horrores da guerra, como se podem vencer grandes batalhas e conseguir vitorias immortaes com um acto de justiça e com uma só palavra de affecto.

Rogo a Vossa Beatitude de me lançar a sua apostolica benção, e reitéro os protestos a Vossa Santidade dos sentimentos do meu profundo respeito.

Florença 8 de Outubro. De Vossa Santidade, humissimo, obdientissimo e devotissimo filho. VICTOR MANOEL.

Resposta de Pio IX a Victor Manoel.

O Santo Padre respondeu a Victor Manoel nos seguintes termos:

« Ao rei Victor Manoel— Magestade; o conde Ponza di San Marino entregou me uma carta que Vossa Magestade houve por bem dirijir-me: não é digna de um filho affectuoso que tem a gloria de professar a fé catholica e se honra com a lealdade real. Não entro nas minudencias da propria carta, para não renovar a dor que a sua leitura me causou, Bendito Deos, que permittio que Vossa Magestade encha de amarguras o ultimo periodo da minha vida. Alem disso não posso admittir as exigencias contidas na vossa carta, nem associar-me aos principios que contem.

Invoco novamente a Deos e colloco a minha causa nas suas mãos, que é completamente a delle, e peço-lhe para que conceda a Vossa Magestade abundantes graças, o livre de qualquer perigo e tenha convosco a misericordia que vos é necessaria —No Vaticano em 11 do Outubro de 1870.—Pio Papa IX

A PEDIDO.

SONETO.

AO AVARENTO.

Maldito seja, seja excommungado,
Aquelle horrendo misero jarreta,
Que cheio de dobrões tendo a gaveta
Nem somente um real dá emprestado! !

Permita o céu que a moça e o criado
Algum furto lhe fação com tal treta,
Que o miserrimo vil, como escopeta,
Arrebente d'estouro, exasperado! !

Veja em fim por castigo derradeiro,
Quando estiver já quazi moribundo
A festa que se faz ao seu dinheiro

E padecendo as penas do profundo,
O diabo lhe conte quanto o herdeiro
Se regala com elle cá no mundo!

Antonio Lobo de Carvalho.

Charada.

Na rosa q'bella sorrindo desbrocha,
Na rigida rocha, no meigo rosal,
Abrindo seos calix aos raios de aurora
Q' placida chora, n'um mar de cristal!

Oh! vem rodeado de flores e encantos,
Arroja esses mantos q'envolvem te alem
Vem sol radiante, mostrar teus fulgores:
Teos risos, amores q'grassa q' tem! 2

No lirio mimoso q'meigo innocente,
No prado virente sorri-se a tremer,
Q'pende e se mira sem penas sem magoa
Nas placidas agoas de um mar de prazer 1

Não vez o mendigo q' bate-lo a porta,
Co'a esp'rança já morta da gloria alcançar ? ?
Atira-lhe a esmola, Com ella e teus cantos
Oh! vai torno os prantos do pobre enxugar 1

E q'não encontra prazer aos tormentos
Amor aos lamentos sorrisos em Deos ?
A ultima n'Ella sem custo se encontra
Aos ceos as ideas procura nos ceos! 1

Amor suspirando com santo transporte
Chorando esta sorte de pranto e dor,
Com doce magia murmura meu peito,
As magoas affeito, ao tormento ao amor

Desterro, 12 de Dezembro de 1870.

Horacio N. Pires.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

EXPOSIÇÃO FRANCA SOBRE A Maconeria.

(Continuação do n. 37.)

" Taes innovações perigosas, continúa o nosso author; não tem a minima connexão com os principios da Franc-Maçoneria: são excrescencias desnaturaes, formadas por uma imaginação ardente, e nutridas por homens mal intencionados. Aquelles por tanto que criminão a Franc-Maçoneria pelas mudanças que soffreo nas mãos de Estrangeiros, podião igualmente culpar a Religião por ter ella servido de capa á libertinagem e hipocrisia, ou á sciencia, porque se tem feito della hum instrumento de iniquidade. "

Eu tenho citado este ultimo paragrafo por ser imparcial, e para não passar por alto hum argumento de tanto peso na opinião dos Maçons, porém, é preciso que o leitor Catholico se lembre, que por boa que este author pinte a Maçoneria, elle já no principio da sua obra declarou que " os principios della são hostis aos da Igreja Romana.

" As mudanças " continúa elle " de que temos fallado, nascerão inteiramente da condição Politica dos Paizes onde se fizerão. Na França, e nos outros Reinos da Europa, onde o Catholicismo era a Religião do Estado, onde o Poder absoluto estava nas mãos dos seus Monarcas, as restricções as mais escravisadoras se impunhão sobre a conducta e a conversação do Povo. Ninguem ousava proferir seus sentimentos, ou conversar sobre taes assumptos que militavão contra a Theologia e a Politica do tempo. Debaixo de similhantes restricções os homens, particularmente os especulativos (melhor especuladores) estavão muito desgostosos. Os poderes que o Ceo lhes tinha dado, e de cujo exercicio dependia a sua felicidade, se achavão agrilhoados por leis humanas; e aquella liberdade de fallar, que nenhum Tyranno tem o direito de tirar, foi interdicta. Por estas razões as lojas erão frequentadas por homens de idéas Philosophicas, que promptamente abraçarão a occasião de publicar os seus sentimentos, e discutir os objectos favoritos dos seus estudos, sem receio das ameaças do Governo ou das torturas da Inquisição...,

Se a Encyclopedia, que estou copiando, não fosse obra de tanta estimação na Inglaterra, como tambem nos Paizes Estrangeiros, eu de certo julgaria que o nosso auctor estava divertindo-se com os seus leitores, porque elle parece estar escrevendo antes a condemnação do que a Apologia da Maçoneria. Quaes erão esses estudos favoritos daquelles homens de idéas Philosophicas, que nem a Igreja, nem os Governos quizerão tolerar, se não os mesmos que fizerão os Francezes nas suas lojas, para melhor darem cabo do Throno, e altar? O que por fim conseguirão por um tempo.

Desde a creação do mundo, o Diabo não tem achado melhor isca para apanhar os homens, do que a maldita fruta da arvore de Sciencia; foi com ella que venceo á Eva no jardim do Paraiso; e he com ella que os seus Apostolos hoje em dia querem enganar aos Povos, dizendo lhes que a Igreja Romana quer retel-os na ignorancia: tomara saber qual he á arte, ou sciencia que a Religião Catholica Romana vêda o seus filhos? Porèm vamos ver esses estudos favoritos.

" Neste ponto de vista " diz o auctor do artigo; " podem ser consideradas as lojas Maçonicas, como pequenas Republicas que gozavão da liberdade racional da natureza humana, no meio de um vasto Imperio escravisado pelo Despotismo, e pela superstição. No dicurso do tempo com tudo, abusarão os Irmãos dessa Liberdade: propagarão doutrinas nas lojas da França, e nas da Alemanha que era do dever de todo o Governo desfavorecer, e supprimir.

(Continúa.)

EDITAES.

Pela Administração da Meza de Rendas provinciaes da capital se faz publico, que do primeiro de Dezembro proximo futuro em diante durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar a boca do cofre, a cobrança do primeiro semestre do imposto sobre predios urbanos, do corrente anno financeiro de 1870—1871, em todos os referidos dias das nove horas da manhã ás duas da tarde, devendo os contribuintes satisfazerem o mencionado imposto dentro do sobredito prazo, sob pena de não o fazendo serem onerados com a multa de cinco por cento e execução.

Mesa de Rendas Provinciaes da Cidade do Detrerro, 29 de Outubro de 1870.

O administrador.

Cyprianno Francisco de Sousa.

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO!

AMANCIO JOSE FERREIRA

encarega-se de cobranças amigaveis ou judiciaes de devedores residentes no Municipio de São Miguel, em cujo Fôro trata de quaes quer causas civies, commerciaes e crimes, á excepção daquellas q' complicarem com os interesses da Fazenda Geral ou Provincial.

Os credores que desejarem encarregar ao annunciante da cobrança de suas dividas, receberão querendo fiança idonea do equivalente da cobrança, no caso de se realisar de um dos modos acima indicados.

Aquelles Senhores que depositarem confiança no annunciante, poderão dirigir-se a elle directamente acompanhando as suas contas, procurações, obrigação &. O seu trabalho deve ser ajustado, na falta receberá a commissão que se acha em uso.

POR PREÇO COMMODO

Vende-se uma pequena chacara e casa, na Freguezia da SS. Trindade, com 69 braças quadradas de terras, tendo boa agua de beber e lavar, arvoredos fructiferos, etc.

Para tratar-se com

José de Souza Freitas.

TRANSFERE-SE.

9 annos dos serviços de um crioulo de 22 annos de idade por commodo preço; para tratar na rua da Princeza n, 9.

Typ. Brasilea. rua da Trindade [n, 20

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina